

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

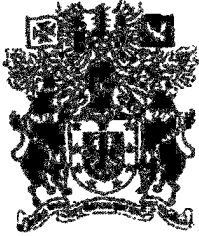
A Associação “Os Montanheiros”, uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONG_AMB), de âmbito regional, fez 50 anos de existência no passado dia 1 de dezembro de 2013.

Criada em 1963, sob o impulso de um pequeno grupo de entusiastas pela exploração espeleológica, esta associação com sede em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, tornou-se num caso exemplar de associativismo ambiental nos Açores, sendo atualmente uma referência nacional e internacional na área da espeleologia.

A notoriedade dos “Montanheiros” e o reconhecimento público de que é alvo, traduz o resultado de muitos anos de trabalho de excelência nos domínios da Vulcano-espeleologia e da Biospeleologia, realizado por várias gerações de entusiastas pelas cavidades vulcânicas. Mais tarde, avançou para outras áreas do conhecimento, de interesse público, mas sempre em torno do importante valor do nosso património natural e da forma como o Homem se adaptou e o alterou.

Ao longo dos anos colaborou frequentemente com outras associações congéneres, como os “Amigos dos Açores”, “Círculo de Amigos da Ilha do Pico”, “Gê-Questa”, “Azórica”, com instituições públicas como a Universidade dos Açores, e com diversos departamentos do Governo Regional dos Açores, sempre que foi solicitado a participar ou intervir.

Algumas das suas atividades são no entanto mais visíveis ao público em geral. Uma dessas é a atividade de gestão turística que “Os Montanheiros” promovem, do Algar do Carvão e da Gruta do Natal, na ilha Terceira, tendo num passado recente sido também responsáveis pela gestão de outros Centros de Interpretação Ambiental como: a Casa da Montanha, a Furna do Enxofre e a Gruta das Torres. Dessa atividade fica o bom exemplo



de gestão turístico/ambiental e financeira, que deve nortear tão importantes recursos do turismo ambiental nos Açores.

Outra atividade de grande alcance público é o calendário de Percursos Pedestres que leva centenas de pessoas a conhecer as belezas da paisagem, e o valor da geo e biodiversidade das nossas ilhas.

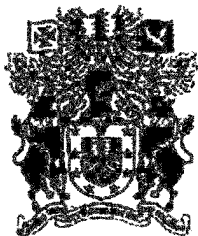
Importante é realçar nesta associação os aspetos relacionados com as qualidades Humanas ímpares dos seus membros. “Tive (Paulo A. V. Borges) a oportunidade de partilhar as aventuras espeleológicas desta Associação desde os meus 14 anos e considero o contato tido com muitos dos meus colegas fundamental para a minha formação pessoal e conhecimento sobre a natureza e biodiversidade dos Açores”. Notável é o facto de que, em todas as ilhas dos Açores, a população em geral conhece esta Associação e sempre com uma imagem positiva da sua atividade.

Aqui queremos deixar uma menção especial a Manuel Aguiar Silva, um dos mais carismáticos líderes dos “Montanheiros”, que conduziu esta associação durante longos anos, até ao seu prematuro falecimento em 1995, tendo projetado a associação ao nível regional, nacional e internacional.

De facto, o conhecimento sobre o património vulcanospeleológico dos Açores evoluiu de forma gradual e atravessou vários períodos da história desta Associação, sendo possível identificar um:

Período de Exploração e Aventura: inicia-se em 1963, com a fundação da Sociedade de Exploração Espeleológica “Os Montanheiros” e as primeiras explorações e descobertas das maravilhas do meio subterrâneo do arquipélago.

Período do Reconhecimento Internacional: A vinda aos Açores de William Halliday ainda na década de 80 do século XX, marca uma nova fase na atividade vulcanoespeleológica nos Açores, que assume, a partir dessa altura, um cariz mais científico e que culmina com a realização, em 1992, na ilha Terceira, do “III Congresso Nacional de Espeleologia” e do “I Encontro Internacional de Vulcanoespeleologia das Ilhas Atlânticas”, organizados pelos “Montanheiros”.



Período dos Estudos Biospeleológicos: apenas em 1987 se dá início às investigações biospeleológicas os Açores, com duas expedições científicas financiadas pela “*National Geographic*”, e que contaram com o apoio dos “Montanheiros” e a colaboração da Universidade dos Açores.

Período da Gestão e Classificação das Cavidade Vulcânicas: em junho de 1998 é criado pelo Governo Regional dos Açores, através da Resolução nº 149/98 de 25 de junho, o GESPEA - Grupo para o Estudo do Património Espeleológico dos Açores, um grupo de trabalho multidisciplinar vocacionado para o estudo das cavidades vulcânicas da Região e enquadrado no propósito de proceder à classificação de algumas dessas grutas, no âmbito da rede regional de áreas protegidas.

Hoje, passados 50 anos “Os Montanheiros” possuem uma vasta obra técnica e científica, constituída por diversos escritos, de entre artigos em revistas científicas regionais, nacionais e internacionais; participando ainda na imprensa local através de artigos de reflexão sobre temas vários. Consequência dessa atividade, atualmente são conhecidas no arquipélago cerca de 270 cavidades vulcânicas naturais, e cerca de 20 espécies endémicas de artrópodes troglóbios exclusivos do meio subterrâneo dos Açores.

A sua revista “Pingo de Lava” cujo número especial dos 50 anos foi oferecido à Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Líderes Parlamentares e membros do Governo Regional dos Açores, constitui um bom exemplo do esforço desta Associação para promover o património natural dos Açores.

À história natural dos Açores e em particular ao associativismo ambiental desta região, a qual ficará sempre indelevelmente ligada à atividade meritória desta “Associação Os Montanheiros”.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela passagem dos 50 anos de aniversário de “Os Montanheiros”.

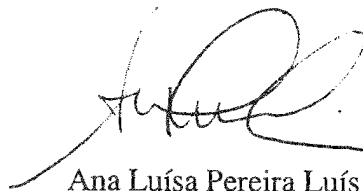
Bem Hajam!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de dezembro de 2013.

Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís